

Rau Ferreira

MONSENHOR SALES

(notas biográficas)

Edições Banabuyé

Esperança – Paraíba – Brasil

Edição de 2012

© Copyright Rau Ferreira

Direitos de edição e publicação reservados ao autor. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou gravada em banco de dados digital por qualquer processo eletrônico ou similar, nem armazenada sob qualquer formato sem expressa autorização do seu autor.

Os infratores estarão sujeitos às sanções cíveis e criminais.

FERREIRA, Rau.

Monsenhor Sales: notas biográficas/ Rau Ferreira –
Esperança/PB, 2012

ISBN

1. História. Cidades. Paraíba. Campina Grande.

Edições

Banabuyê

Dedico este trabalho ao

INSTITUTO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Elpídio de Almeida”

Rau Ferreira

O PADRE SALES

Luiz Francisco de Sales Pessoa – Monsenhor Sales - nasceu no Engenho Cipó na cidade de Areia em 02 de novembro de 1847. Eram seus pais Cândida Maria Pessoa (Candinha) e Francisco de Sales Coêlho; e irmãos Antônio, Belizia e Deodato. Seu tataravô chamava-se José de Abreu Tranca e foi o primeiro sesmeiro de Alagoa Nova, proprietário das terras do Olho D'água da Prata, que confrontava com as de Banabuyé de João da Rocha (TAVARES: 1910).

Recebeu ordens e foi ordenado Presbítero por Dom Vital em 17 de março de 1877, na Diocese de Olinda/PE. Em Pernambuco, foi coadjutor em Goiana e São Caetano, e vigário em Santo Antônio, até que veio para a Parahyba assumir a Paróquia de Pilões.

Com a morte do Vigário Calixto da Nóbrega, foi aos 38 anos designado para a Catedral de N. S. da Conceição em Campina Grande, tomando posse na condição de vigário em 25 de março de 1885. Passou a vigário colado em 1888, mediante concurso.

Nesta freguesia, desenvolveu árduo trabalho paroquial sempre com muito zelo e dedicação. Enquanto administrou a Matriz, residia em um casarão na esquina das ruas Floriano Peixoto com Maciel Pinheiro, onde hoje se encontra edificada a Associação Comercial de Campina.

A sua mansão serviu de abrigo na doença do sobrinho João Borges de Sales, filho de sua irmã Belízia. Posteriormente, foi destruída na administração do Prefeito Vergniaud Wanderlei “*por não se enquadrar nos padrões arquitetônicos pretendidos para a região central*” (ARAUJO: 2000), sendo motivo de grande polêmica na época.

Em 1886, resolveu reformar a matriz passando a arrecadar dinheiro junto ao comércio e aos criadores de gado local, tendo participado desta empreitada o missionário Frei Venâncio.

Em 1887 procurou o Bacharel Irineu Jóffily para reivindicar uma gleba de terras doada ao Convento da Guia, que recusou a procuração e passou a defender os modestos posseiros. A questão arrastou-se por vários anos, vencendo o Vigário Sales em 1894.

Chefe do Partido Conservador, elegeu-se Deputado da Assembléia Provincial nas eleições de 1888/89, deixando a paróquia de Campina a cargo do Cônego Francisco Alves Pequeno. A posse como parlamentar ocorreu no dia 01 de setembro, na cidade da Parahyba - atual João Pessoa -, após a leitura do relatório de costume pelo Dr. Pedro Correia.

Homem de personalidade forte e independente, “*mostrava-se extremamente dedicado aos seus deveres pastorais*” (SALES: 1990).

Um de seus descendentes, traçando a árvore genealógica da família assim escreve:

“O pároco de Campina Grande era um homem do seu tempo, fervoroso na fé que professava e decidido em suas atitudes. Conservador sem ser retrógrado, não acompanhava as idéias avançadas para a conjuntura, mas não possuía escravos. Sabia transigir e em política dialogava lealmente com os adversários” (SALES: 1990).

Durante algum tempo houve certa animosidade entre o Padre Sales e o Dr. Irineu, motivado por questões políticas cuja insatisfação foi muitas vezes publicada nas páginas da Gazeta do Sertão, chegando inclusive a ser ironizado por aquela folha:

"BOATOS – Nesta semana vagaram os seguintes boatos: Que o vigário Salles foi informado que ia sair no carnaval um grupo formado de um padre de batina rasgada e de diversos devotos; e ficou tão zangado que benzeu nove cacetes e os entregou a nove cabras, occultando-os em sua casa, promptos para o primeiro sinal” (Gazeta do Sertão: 08/03/1889).

Não passava de pura pirraça de Irineu, provocando a ira do vigário que teria ameaçado “*rasgar a batina para mostrar que também era homem*”.

Ainda segundo aquela nota, somente Christiano Lauritzen poderia representar o papel de padre “*porque só elle tem a agigantada estatura do vigário*”. Portanto, para o jornal, Monsenhor Sales era um homem alto e robusto, disposto a defender suas idéias a todo custo.

Na Assembléa Provincial Sales e Jóffily viviam às turras, colocando-se o religioso contra a República. Mas o padre viu-se obrigado a aceitar o apoio da igreja à candidatura do seu opositor em atenção a recomendações superiores, chegando mesmo a declarar:

“Votei, sim, no S. Dr. Irineu Joffily, como votei em outros candidatos que me eram inteiramente desconhecidos, não em atenção a esses cavalleiros, mas em atenção a quem me recomendou a chapa catholica. (...) Verdade é que, quando recebi a chapa catholica, senti certa reluctancia por causa de anteriores resentimentos com o Sr. Dr. Irineu Joffily (...)” (Gazeta do Sertão: 19/12/1890).

A publicação havia sido uma resposta à provocação de Christiano Lauritzen no Jornal Estado da Parahyba, de 30 de outubro daquele ano.

Em contrapartida, Irineu Jóffily passou a apoiar as reformas da Matriz divulgando-as em seu periódico:

“Obras da Matriz – Vão de grande incremento as obras da nossa matriz, sendo todas ellas diariamente fiscalizadas pelo Rmo. Vigário Sales, sempre muito animado em concluir até Maio p. vindouro o bello e magestoso templo, que há de faser honra a esta cidade” (Gazeta do Sertão: 20/02/1891).

A reforma da Matriz foi inaugurada em 08 de dezembro de 1891.

Em 1899 o Padre Sales foi indicado para o cargo de Bispo da Diocese do Maranhão. Renunciou a distinção preferindo permanecer em Campina Grande. Recebeu, porém, a distinção de Monsenhor.

Em 02 de outubro de 1907, Francisco Sales esteve presente à solenidade de chegada do trem em Campina Grande, acompanhado pelo professor Clementino Procópio, Major Lino Gomes, pelo prefeito Christiano Lauritzen e outras autoridades.

Na Rainha da Borborema, o vigário foi responsável também pela construção do Santuário de N. S. da Guia, a famosa igrejinha da Praça do Trabalho, inaugurada em 21 de novembro de 1917.

O Padre Sales faleceu no dia 15 de agosto de 1927, aos 80 anos.

Em Campina uma rua e uma escola foram denominadas em sua homenagem.

REFORMA DA MATRIZ PELO VIGÁRIO SALES

A Catedral de N. S. da Conceição, em Campina Grande, passou por uma grande reforma, iniciada em meados de 1890, conforme consta do relatório de Christiano Lauritzen:

“Os edifícios públicos são: a Matriz, que está em reconstrução e que depois de concluída ficará uma das mais espaçosas e de maior arquitetura das igrejas do centro deste Estado (...)” (LAURITZEN: 1890).

Coube ao Padre Francisco Luiz de Sales Pessoa (1847/1927) dirigir e fiscalizar os trabalhos com muito zelo e dedicação. O vigário visitava diariamente os serviços, cuidando para que estivessem prontos até o mês mariano.

Os serviços da nave interior estavam a cargo de Joaquim Clemente, hábil artista, e a fachada exterior ao não menos hábil mestre Thomaz. A Matriz *“Era ainda um edifício pequeno, inestético, impróprio a uma população católica em crescimento”* (ALMEIDA: 1962, p. 196).

Aos 13 de fevereiro foi erguida no frontispício da igreja uma cruz de ferro com quase três metros de altura, em substituição a de madeira que ali existia. O ato solene foi acompanhado por repiques de sinos, fogos e músicas.

No domingo e na quarta feira de cinzas (08 e 11), os fieis ajuntaram-se para carregar os tijolos, seguindo uma imensa procissão ao som da *Eutherpe Campinense*, seguindo da igreja até a olaria, ida e volta, tendo a frente a bandeira da padroeira.

O evento repetiu-se no dia 15 de fevereiro. A multidão de homens e mulheres transportavam os blocos com imensa alegria.

A construção era ousada. Na época, existia apenas duas praças na vila. A da matriz, ao lado do açude velho, e a municipal logo adiante. Seguiam-se *“uma meia-dúzia de casas mal alinhadas e sem calçamento, onde moravam os coronéis, os doutores, os comerciantes e os que tinham algum trabalho burocrático ou artesanal”* (JOFFILY: 1977).

O Vigário Sales não economizou, cercando-se dos melhores artesões e operários e arrecadando boa quantia que foi destinada a obra em andamento. Paredes eram revestidas, na grossa engenharia do seu tempo; pisos eram puxados às pressas e o madeiramento do telhado, a sua altura, não deixava a desejar.

Ao final, todos estavam satisfeitos. O templo era imponente, formoso e adequado aos trabalhos litúrgicos.

Muitos profissionais liberais, criadores e comerciantes contribuíram para este empreendimento. A Gazeta do Sertão fazia questão de publicar cada vintém, exemplifiquemos a seguir: Tenente João da Costa Agra (10\$000); Salvino de S. Figueiredo (5\$000); Capitão Silvino R. do S. Campos (25\$000); Avelino R. de Campos (6\$000); José Francisco dos Santos (2\$000); Dionísio Pereira da Costa (5\$000); José Antonio de F. Capoeira (5\$000); Manoel P. da Rocha (2\$000); Faustino Pereira de Guimarães (1\$000); Manuel Joaquim Alves de Maria (5\$000); Miguel Pereira de Almeida (20\$000); Luiz de França Sodré (2\$000).

O Capitão Bento Olympio Torres Brasil, importante criador de gado em Banabuyé (Esperança), que chegou inclusive a receber o título de Benemérito pela doação de 200 mil réis, do total de noventa e nove mil acumulados até o dia primeiro de maio de 1891.

Não temos ao certo a data da sua conclusão, embora Irineu chegue a comentar em suas Notas sobre a Parahyba (1892), que a “*matriz, recentemente concluída, é uma das melhores igrejas de todo o Estado*” (JOFFILY: 1977). Como resultado, diz a crônica prefaciadora daquele compêndio, que até a década de 50 esta foi a obra de maior vulto na cidade.

No seu entorno foram construídos diversos casarões dando origem a uma das maiores avenidas da cidade.

Rau Ferreira

CRONOLOGIA DO VIGÁRIO SALES

1847 – 02 de novembro. Nasce no Engenho Cipó, em Areia.

1877 – 17 de março. É ordenado Presbítero na Diocese de Olinda/PE.

1885 – 25 de março. Toma posse como vigário em Campina Grande.

1886 – Resolve reformar a Igreja Matriz e passa a arrecadar dinheiro junto a comerciantes e criadores locais.

1887 – Reinvidica terras doadas ao Convento da Guia, que se achavam em mãos de posseiros.

1888 – É nomeado vigário calado da freguesia.

1891 – 08 de dezembro. Inaugura as reformas da Matriz de N. S. da Conceição.

1894 – Vence a questão das terras do Convento da Guia, despojando os posseiros.

1898 – 01 de março. Toma posse na Assembléia Provincial, após ser eleito Deputado.

1899 – É nomeado Bispo do Maranhão, mas renúncia preferindo permanecer em Campina Grande.

1907 – Participa da solenidade de chegada do trem em Campina.

1917 – 21 de novembro. Inaugura a construção do Santuário de N. S. da Guia, a famosa igrejinha da Praça do Trabalho.

1927 – Falece o Monsenhor Sales aos 80 anos de idade.

ANEXOS:



Monsenhor Luiz Francisco de Sales Pessoa
Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/>



Catedral de N. S. da Conceição

Aspecto de 1949

Fonte: <http://rainha-da-borborema.blogspot.com/>
<http://cgretalhos.blogspot.com.br/>



Antiga Igrejinha da Guia - Praça do Trabalho
Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/>

Campina Grande de 1º de Dezembro
de 1900.
Monsenhor Sales Pessoa

Assinatura do Monsenhor Sales Pessoa

Fonte: Arquivo pessoal

Neste documento podemos ler:

"Campina Grande, 1º de Dezembro de 1900"

Fonte bibliográfica:

- ALMIDA, Elpídio de. História de Campina Grande. Edições da Livraria Pedrosa: 1962.
 - JOFFILY, Irineu. *Notas sobre a Parahyba: fac-símile da primeira edição publicada no Rio de Janeiro em 1892, com prefácio de Capistrano de Abreu*. Thesaurus Editora: 1977.
 - JOFFILY, Irineu. *Notas sobre a Parahyba: fac-símile da primeira edição publicada no Rio de Janeiro em 1892, com prefácio de Capistrano de Abreu*. Thesaurus Editora: 1977.
 - JOFFILY, José. *Entre a Monarquia e a República*. Livraria Kosmos Editora: 1981.
 - JOFFILY, José. *Entre a Monarquia e a República*. Livraria Kosmos Editora: 1981.
 - LAURITZEN, Christiano. *Relatório apresentado ao Presidente da Província em 07 de outubro*. Paço Municipal. Campina Grande/PB: 1890.
 - LAURITZEN, Christiano. *Relatório apresentado ao Presidente da Província em 07 de outubro*. Paço Municipal. Campina Grande/PB: 1890.
 - SERTÃO, Gazeta do. Edições de 13/02, 20/02, 06/03, 27/03, 03/04, 01/05. Campina Grande/PB: 1891.
 - SEVERIANO, Francisco. *A Diocese da Parahyba*. Typ. da "Imprensa": 1906.
 - TAVARES, João de Lyra. *Apontamentos para a história territorial da Parahyba*. Imp. Oficial: 1910.
- ARAÚJO, Martha Lúcia Ribeiro. GURJÃO, Eliete de Queiroz. ALMEIDA, Josefa Gomes de. SILVA, Keila Queiroz. AMORIM, Léa. OLIVEIRA, Maria José Silva. SÁ, Marisa Braga de. CAVALCANTI, Silêde Leila Oliveira. *Imagens Multifacetadas da História de Campina Grande*. Ed. PMCG. Campina Grande/PB: 2000.

Edições

Banabuyé

Esperança – Paraíba – Brasil